

| **Projetos** |

O Projeto Below 10 – prevenir e combater o abandono escolar

Sandra Mateus, Filipa Pinho, Patrícia Amaral

Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, CIES, Lisboa, Portugal

Introdução

O projeto Below 10 tem como objetivo a prevenção e o combate ao abandono escolar precoce. Desenvolve-se a partir de um processo de investigação-ação com base territorial e de estratégias de colaboração entre entidades com perfis diversificados.

O título do projeto, em português “abaixo de 10”, recorda que a meta europeia estabelecida para 2020 é a diminuição dessa percentagem para menos de 10%. O abandono escolar precoce é um fenómeno problemático para os jovens, que conduz à exclusão social e económica e à baixa empregabilidade. Mas é também nocivo para os territórios, uma vez

que a cidadania contemporânea responsável e ativa exige elevados níveis de educação.

O veredito escolar tem um papel muito importante no processo de individuação e representação de si. A "trajetória escolar, generalizada, confunde-se com a própria construção biográfica do jovem" (Vieira, 2010, pp. 278) e a escola inscreve nos indivíduos uma "confiança institucional em si" (Martucelli, 2006, pp. 45), reescrevendo as experiências anteriores a partir das avaliações escolares. Os processos educativos podem assim ter uma ação emancipadora, ou vulnerabilizante, geradora de exclusão. As escolas continuam a ser, por isso, tanto espaços de reprodução das

desigualdades sociais existentes, como de produção de novas desigualdades (Bourdieu e Passeron, 1970; Duru-Bellat, 2002). Continuam a criar-se os “excluídos do interior” (Bourdieu e Champagne, 1992), ou os designados nas políticas como jovens “em risco”, rótulo que gera em si mesmo processos de marginalização (Ball et al., 2000; Te Riele, 2006), “subclasses” de escolarizados com dificuldade em adquirir os conhecimentos escolares, pouco assíduos ou que abandonam os estudos antes de obterem as qualificações necessárias para fazerem face à complexidade da vida contemporânea (Estêvão e Álvares, 2014). A eliminação do sistema tende a ser ainda mais violenta e estigmatizante do que no passado, porque os jovens sentem que dispõem de oportunidades, e são levados a considerar o insucesso escolar como um fracasso individual (Furlong, Cartmel, 1997).

Apesar de geralmente usado para referir o não cumprimento da

escolaridade obrigatória, o Abandono Escolar Precoce refere-se genericamente ao insucesso no completar do ensino secundário, no completar da escolaridade obrigatória ou no completar de qualificações ou certificações (General Directorate for Education and Culture, 2011). Em 2002, quase 20% dos jovens europeus abandonavam prematuramente a escola. Os Estados Membros assumiram a meta de baixar este valor para menos de 10% até ao ano de 2020 (European Commission, 2013). Em 2016, a percentagem de abandono precoce reduziu para 10,7% dos jovens entre os 18 e os 24 anos, na Europa a 28 países, em proporções que variam entre os 2,8 % na Croácia e os 19,6 % em Malta (European Commission, 2017). Em Portugal, o abandono escolar precoce tem reduzido significativamente. Em 2014, a percentagem de jovens entre os 18 e os 24 anos que se encontrava nesta situação era de 17,4%, enquanto que em 2016 era de 14%. Apesar da

tendência de diminuição dos últimos anos, o combate ao abandono escolar precoce continua a ser um desafio.

Destituídos de voz no sistema de ensino, e muitas vezes também fora dele, os jovens possuem trajetórias e experiências que deveriam estar legitimamente no centro, e não na margem, da definição de políticas locais e nacionais de promoção da educação. O projeto *Below 10* procura endereçar esta problemática complexa e dar voz aos jovens.

Objetivos

O principal objetivo do projeto *Below 10* consiste na elaboração de um plano estratégico local de médio e longo prazo para prevenir e contrariar o abandono escolar precoce. Mas o projeto pretende, ainda: i) produzir novos conhecimentos sobre a relação dos jovens com a aprendizagem e as atividades formais e não formais de educação no território; ii) estreitar a ligação em rede e a cooperação entre

escolas, universidades, organizações da sociedade civil e instituições locais na intervenção no domínio do abandono e insucesso escolares; iii) construir soluções e métodos transversais e multidisciplinares, de forma participada e alargada, para combater o abandono escolar precoce; capacitar e aumentar o sucesso escolar dos jovens.

O projeto teve início em setembro de 2016 e decorrerá até agosto de 2019. É promovido por nove organizações em seis países diferentes da UE e é desenvolvido no âmbito do Erasmus+, um Programa da União Europeia. Os parceiros europeus incluem escolas e redes de ensino, ONGs e centros de investigação universitários. Em Portugal, o projeto desenvolve-se sob a coordenação do CIES-IUL.

O território de base do projeto situa-se no Município da Amadora. Dirige-se a jovens, professores, formadores, educadores, técnicos e responsáveis autárquicos e outros representantes de instituições locais. Para o seu desenvolvimento, o

projeto conta com a Rede B10 Amadora - criada no âmbito do projeto, e que integra um conjunto de instituições locais e nacionais, tais como o Município, quatro agrupamentos de escolas, uma escola profissional, o Observatório Permanente da Juventude, a Escola Superior de Educação de Lisboa, a Escola Superior de Educação de Santarém, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Amadora, a Equipa de Saúde Escolar, a Orquestra Geração/ Escola de Música do Conservatório Nacional, o Instituto do Emprego e da Formação Profissional da Amadora, entre outros. Um primeiro objetivo do Below 10 foi a consolidação desta parceria local, centrada no território da Amadora, que tem um papel muito ativo no projeto. Nos seus encontros regulares é feito o acompanhamento do projeto e procede-se, em conjunto, à reflexão sobre a temática do insucesso e abandono, e à tomada de decisões relativamente ao desenvolvimento do projeto no território.

Adicionalmente, os parceiros locais tiveram um papel decisivo no auxílio à pesquisa qualitativa que constituiu a primeira atividade do projeto.

Histórias de Abandono Escolar de Jovens - pesquisa qualitativa sobre sucesso e insucesso

A primeira fase do projeto consistiu na realização de uma pesquisa qualitativa sobre as causas e características do abandono e insucesso escolares, com o objetivo de conhecer os diversos perfis de jovens em risco ou em situação de abandono escolar nos diferentes territórios europeus onde o projeto decorre, nomeadamente em Portugal/Amadora. O estudo pretendeu ainda a) dar voz às experiências dos jovens sobre o processo, causas e efeitos do abandono escolar precoce, retenção e desistência; b) reunir um conjunto de "histórias típicas de" abandono escolar precoce e de risco de desistência que refletem situações

diferentes nas quais o abandono escolar precoce ocorre; c) identificar os fatores complexos, as ações e as perspetivas que subjazem ao abandono escolar precoce não só ao nível individual, mas também na escola e na comunidade/sociedade em geral

Todos os parceiros europeus selecionaram, à semelhança de Portugal, os territórios de investigação-ação. Em cada um dos territórios teve durante 2017 lugar a recolha de informação, através da realização de entrevistas e grupos focais. Na Amadora participaram na pesquisa 62 protagonistas (34 jovens e 28 adultos), através da realização de 6 entrevistas biográficas e 8 grupos focais.

Na auscultação dos jovens incluíram-se os seguintes perfis: a) fora da educação/formação e do trabalho (NEET); b) empregados que abandonaram precocemente a escola; c) com retenções ou em risco de abandono; c) reingressados à educação/formação depois de abandono precoce ou suspensão; d)

inscritos no ensino regular ou em formação profissional. Para além de perfis sociais e escolares diversificados, os jovens participantes têm entre os 15 e os 24 anos, distintas origens étnico-nacionais, e uma distribuição de género equitativa.

No caso dos adultos, incluíram-se a) familiares e representantes de associações de pais; b) agentes educativos (professores, representantes de escolas, psicólogos, etc.); c) agentes não escolares (representantes de autoridades locais, investigadores, assistentes sociais, técnicos e voluntários de associações culturais, sociais e desportivas, entre outros). Na Amadora, realizaram-se quatro grupos focais que incluíram pais, professores, técnicos, dirigentes e outros atores locais envolvidos nas estruturas de educação da Amadora.

Os guiões das entrevistas e dos grupos focais com os jovens incidiam sobre trajetórias e perceções sobre as causas do

insucesso e abandono escolares e incluíam, também, perguntas sobre as suas recomendações para a prevenção do abandono e promoção do sucesso escolar. Nos guiões dos adultos o foco era semelhante e também se obteve um conjunto de recomendações.

Um olhar preliminar sobre as causas

De forma ainda preliminar, relativamente aos resultados da pesquisa europeia, e ao que nos foi dado a conhecer pelas vozes dos protagonistas jovens e adultos, as causas do insucesso e do abandono escolares distribuem-se por um conjunto de fatores individuais, familiares, escolares e comunitários (fora da escola e da família).

De entre os fatores individuais, destacaram-se aspetos relacionados com a motivação e atitudes, o (excesso de) responsabilidades e autonomia, e alguns desafios em termos de saúde.

Nos fatores familiares, ficou patente como a desistência é o resultado de desigualdades fundamentais: a prevalência de condições sociais vulneráveis e carência de recursos económicos. Destacaram-se ainda fatores como as estruturas familiares (complexas), as (dificuldades nas) relações familiares e a existência de bloqueios e obstáculos na relação da família com a educação e a escola.

Relativamente aos fatores escolares, os mais mencionados, os principais aspetos referidos foram de ordem pedagógica (pedagogias inadequadas e limitadas, modalidades de avaliação e cultura da repetência...), relacional (relações difíceis, nomeadamente entre professores e alunos), organizacional (características da escola: impessoais, massificadas) e vocacional.

De entre os fatores comunitários identificados como estando na base do insucesso e do abandono constam a pressão dos pares (influência negativa), a violência e problemas nos bairros, o estigma a

estes associados e a falta de oportunidades e recursos (carência de recursos e de instituições). Os contextos sociais e as redes de interação são descritos como negativos, pela ausência de exemplos positivos e pela prevalência de valores morais que desvalorizam a escola como oportunidade de mobilidade social.

Notas conclusivas

O insucesso e o abandono escolares explicam-se através de uma combinação complexa de fatores de origem diversa que, vão do espectro individual ao comunitário, passando pela família e, evidentemente, pela própria escola. E as desigualdades sociais, por terem impacto nas famílias, nos territórios em que a escola se insere, no contexto extraescolar, e na escola, subjazem a estes fatores. As estratégias de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso escolar deverão ter em conta esta interdependência e intervir

naqueles domínios, assim como é fundamental, como se fez neste projeto, ter em consideração as vozes dos protagonistas dos processos de abandono e insucesso escolares.

Do desenvolvimento do projeto até ao momento, e em particular a partir da pesquisa europeia desenvolvida, destacaríamos três aspetos. Em primeiro lugar, que o veredicto escolar é determinante na representação que os jovens têm de si. Quando a escola não devolve aos jovens uma boa imagem de si mesmos, quando não incorpora o erro como parte natural da aprendizagem, e quando não respeita o ritmo de aprendizagem individual, gera um efeito negativo que atinge todas as outras dimensões da vida do jovem, e determina em grande medida as suas oportunidades futuras.

Em segundo lugar, a experiência escolar parece ser, para uma parte significativa dos alunos, e não apenas dos alunos em risco, atravessada por uma certa falta de

sentido. A artificialidade, o grande abstracionismo e o desenraizamento da realidade que marcam as dinâmicas de ensino aprendizagem contemporâneos parecem ser um forte obstáculo ao sucesso escolar e ao envolvimento efetivo dos jovens nessa dinâmica.

Em terceiro lugar, o projeto demonstra como o abandono, ou a interrupção dos estudos é, em muitos casos, uma estratégia racional de procura de uma atividade alternativa propiciadora de uma melhor imagem de si mesmo. Ao contrário da integração escolar, a integração profissional parece, pelo menos num primeiro momento, conferir autonomia, independência ou suporte financeiro (muitas vezes importante no contexto familiar), e um enraizamento na realidade. Em outros casos, leva a um reequacionar da escolarização e a um regresso ao sistema - o processo educativo pode adquirir um maior valor instrumental e, finalmente, um

suspensão não se segue uma integração laboral, o quotidiano dos jovens fica vazio, repetitivo, sem desafios nem possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Nestas circunstâncias, as instituições da comunidade poderiam ter uma ação mais decisiva na construção de soluções de ocupação que fossem qualificantes.

Na fase 2 do projeto (abril 2018/abril de 2019) irá realizar-se na Amadora um percurso de formação e co-planeamento participado, que envolve cerca de 20 professores e técnicos especializados. Trata-se de um percurso formativo dinâmico sobre causas e processos de abandono e insucesso escolar. O percurso também permitirá aos participantes contribuir com a sua experiência e reflexão para a definição do Plano Integrado de Prevenção e Ação sobre o Insucesso e o Abandono escolar na Amadora, concretizando o objetivo primordial do projeto. À semelhança de Portugal, também está previsto que cada parceiro europeu possa

contribuir com um destes planos de prevenção do AEP. Quer a formação, quer o plano, serão produtos com potencial de replicação e, assim, de impacto na redução do AEP, ou Early School Leaving (ESL).

Mais informações sobre o projeto e a pesquisa desenvolvida podem ser encontradas na página de facebook: <https://www.facebook.com/BelowPortugal/>, bem como na página europeia do projeto <http://www.below10.eu>.

Bibliografia

Ball, S. J., M. Maguire, S. Macrae (2000), *Choice, Pathways and Transitions Post-16: New Youth, New Economies in the Global City*, London, Routledge.

Bourdieu, P., J.-C. Passeron (1970), *La Reproduction. Éléments pour une Théorie du Système d'Enseignement*, Paris, Minuit.

Bourdieu, P., P. Champagne (1992), "Les exclus de l'intérieur", in *Actes*

de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, Éditions du Seuil, pp.71-75.

General Directorate for Education and Culture (2011), *Data Collection on and Monitoring of Early School Leaving (ESL), Thematic Working Group (TWG) on Early School Leaving*,

http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/strategic-framework/doc/data-monitoring-esl_en.pdf (visited 02/12/2015).

Duru-Bellat, M. (2002), *Les Inégalités Sociales à l'École? Genèse et Mites*, Paris, PUF.

Estêvão, P., M. Álvares (2014), "What do we mean by school dropout? Early School Leaving and the shifting of paradigms in school dropout measurement", *Portuguese Journal of Social Science*, 13, 1, pp.21-32.

European Commission (2013), *Reducing early school leaving: Key messages and policy support. Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving*, <http://ec.europa.eu/education/pol>

icy/strategic-
framework/doc/eslgroup-
report_en.pdf.

European Commission (2017), *The Education and Training Monitor*, Luxembourg, Publications Office of the European Union.

Furlong, A., F. Cartmel (1997), *Young people and social change: Individualization and risk in late modernity*, Buckingham, Open University Press.

Vieira, M. M. (2010), "Incerteza e individualização: escolarização como processo de construção biográfica", *Sociologia*, 20, pp.265-280.

Te Riele, K. (2006), "Youth 'at risk': Further marginalizing the marginalized?", *Journal of Education Policy*, 21, pp.129-145.